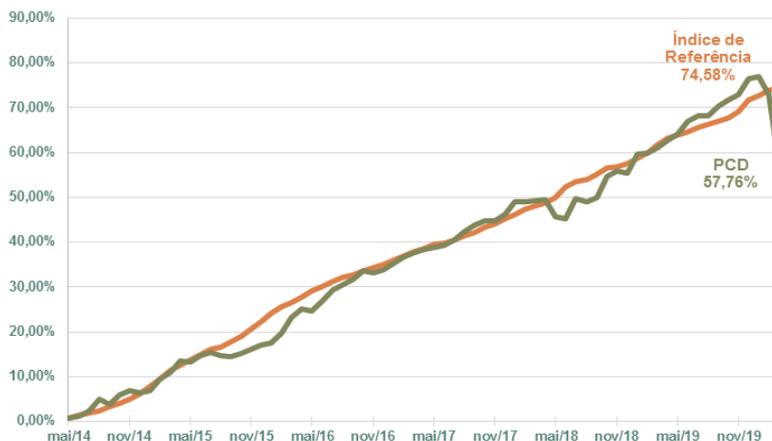


Plano de Contribuição Definida - PCD Gestão dos recursos - Março de 2020

Evolução da cota

Ano/mês	Valor da cota R\$	Rentabilidade ^{1/}	
		Ano	Período
- mai	1,00000000	///////	0,70%
2014 - dez	1,06814997	6,35%	6,35%
2015 - dez	1,16235453	10,09%	17,08%
2016 - dez	1,33161141	14,28%	33,80%
2017 - dez	1,44787441	9,28%	46,21%
2018 - dez	1,55987232	6,36%	55,50%
2019 - dez	1,72859766	13,46%	76,43%
2020 - jan	1,76434980	0,36%	77,07%
- fev	1,77066009	-1,93%	73,03%
- mar	1,73026523	-10,58%	57,76%
abr	1,57759642		

^{1/} rentabilidade líquida, já descontada a taxa de administração.



Rentabilidade

	2020			Ano							12 meses	Período ^{2/}
	jan	fev	mar	2014 ^{1/}	2015	2016	2017	2018	2019	2020		
PCD - Rentabilidade líquida^{3/}	0,36%	-2,28%	-8,82%	6,35%	10,09%	14,28%	9,28%	6,36%	13,46%	-10,58%	-2,07%	57,76%
Índice de Referência ^{4/}	0,58%	0,62%	0,44%	6,19%	15,10%	10,54%	7,58%	8,41%	9,00%	1,64%	7,95%	74,58%
Renda Fixa	0,66%	0,44%	-1,85%	7,01%	15,70%	13,41%	9,19%	9,75%	8,49%	-0,77%	5,15%	81,15%
TPF mantidos até o vencimento	1,08%	0,54%	0,66%	6,07%	16,20%	13,41%	9,19%	10,05%	9,70%	2,30%	9,50%	88,54%
FIRF	0,36%	0,28%	0,33%	6,76%	13,12%	12,61%	9,84%	5,95%	5,80%	0,97%	5,27%	69,10%
Fundos de Crédito Privado	0,95%	0,58%	-4,41%	-	-	-	-	-	5,49%	-2,94%	2,38%	2,38%
TPF para negociação	0,36%	0,48%	-5,61%	-	-	-	-	-	0,92%	-4,82%	-3,94%	-3,94%
Renda Variável	-2,01%	-7,38%	-30,37%	8,20%	-10,26%	35,59%	18,13%	1,69%	29,76%	-36,80%	-24,22%	29,65%
Fundos Multimercado	-0,53%	-1,72%	-7,61%	-	-	-	-	-	5,24%	-9,68%	-4,94%	-4,94%
Fundo Exterior	6,87%	-4,36%	2,23%	-	-	-	-	-	20,47%	4,49%	25,88%	25,88%
Operações de Empréstimo	1,09%	1,77%	0,78%	-	-	-	2,04%	12,89%	10,51%	3,68%	11,83%	31,99%
Indicadores												
Poupança (a partir de 4.5.2012)	0,26%	0,26%	0,24%	4,74%	8,12%	8,35%	6,33%	4,59%	4,26%	0,76%	3,89%	43,35%
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	7,34%	13,24%	14,00%	9,93%	6,42%	5,96%	1,01%	5,44%	73,50%
Ibovespa	-1,63%	-8,43%	-29,91%	-3,14%	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	-36,86%	-23,47%	41,44%
IPCA	0,21%	0,25%	0,07%	3,45%	10,67%	6,29%	2,95%	3,75%	4,31%	0,53%	3,30%	36,28%

^{1/} início em 5/2014.

^{2/} de 5/2014 a 3/2020

^{3/} já descontada a taxa de administração.

^{4/} IPCA + 4,0% a.a. até 31/12/2016 e IPCA + 4,5% a.a. a partir de 1º/1/2017.

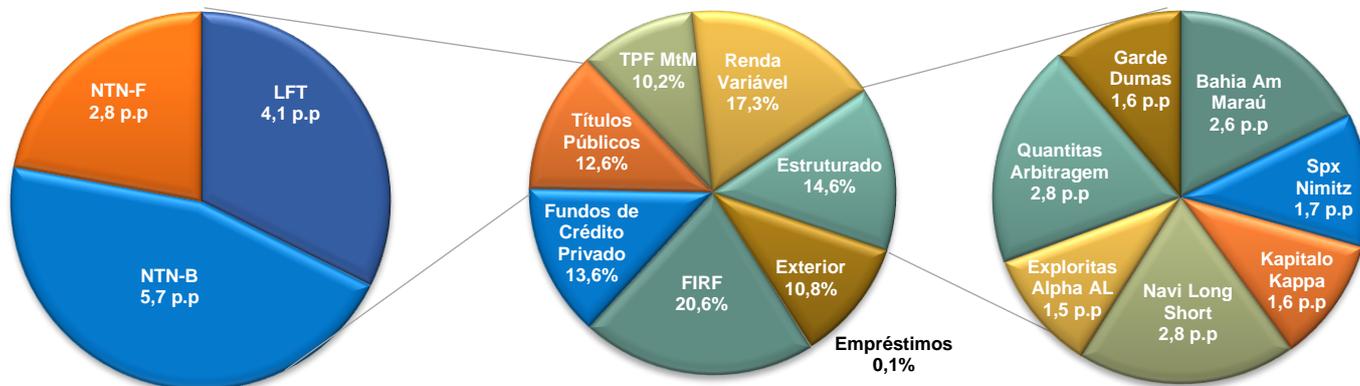
A carteira de renda variável do plano desvalorizou 30,37%, queda próxima à do Índice Bovespa - Ibovespa, de 29,91%, impactada, fortemente, pela pandemia do novo coronavírus. Na mesma linha, o mercado acionário americano também registrou expressivas perdas, 12,51% no índice S&P 500, compensada pela depreciação do real frente ao dólar no período, de 16,36%, o que resultou em ganho de 2,23% para o segmento exterior.

O desempenho consolidado da carteira de renda fixa foi de -1,85%, influenciado por movimentos de abertura nos vértices mais longos da curva de juros, em contraposição aos curtos, o que originou movimento de inclinação na Estrutura a Termo da Taxa de Juros. Com isso, a estratégia de crédito privado, também impactada por aumento nos *spreads* de crédito, e os Títulos Públicos - TP classificados para negociação desvalorizaram 4,41% e 5,61%, respectivamente. Na contramão, observou-se altas nos TP mantidos até o vencimento (0,66%) e nos fundos de investimento atrelados às taxas de curto prazo (0,33%).

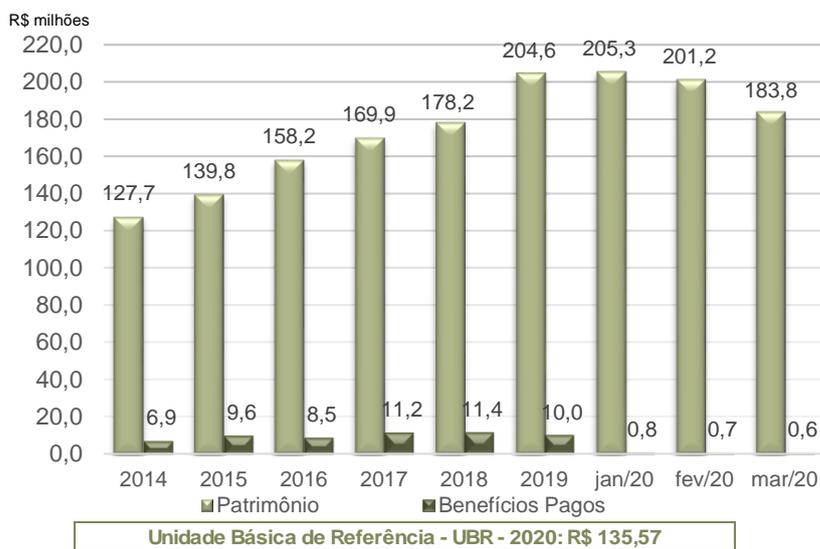
O segmento estruturado, em consonância com os movimentos das demais classes, registrou perda de 7,61%, ao passo que o Índice de *Hedge Funds* Anbima - IHFA apresentou desvalorização de 6,20%.

Assim, impactado, principalmente, pelas quedas nos segmentos de renda variável e estruturado, a rentabilidade líquida do PCD, descontada a taxa de administração, registrou desvalorização de 8,82% no mês e de 2,07%, em doze meses.

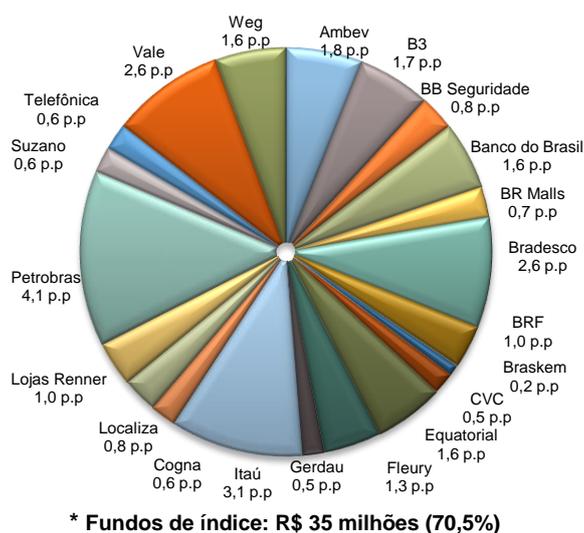
Composição do patrimônio – Março de 2020 (exclusive fundo administrativo)



Patrimônio e benefícios pagos - Evolução



Carteira de Renda Variável* - Dezembro de 2019 Ações: R\$ 14,6 milhões (29,5%)



Conjuntura

Em decorrência da célere disseminação do novo coronavírus, diversos países adotaram severas medidas de distanciamento social, resultando em forte queda no nível de atividade econômica mundial e incerteza ao cenário econômico prospectivo. Em adição à crise sanitária, a discordância entre os principais produtores mundiais de petróleo quanto à redução da oferta deprimiu o preço da *commodity*, contribuindo para elevar o nível de incerteza mundial e intensificando, no mercado doméstico, as perdas do Ibovespa, dada a elevada participação de papéis da Petrobrás na carteira dos índices da bolsa. Nesse contexto, o movimento de *risk-off* iniciado em fevereiro foi intensificado, fazendo com que os ativos de risco acumulassem perdas de grande magnitude no mês.

Em resposta a tais choques, os governos reagiram implementando medidas sem precedentes, de cunho fiscal e monetário, abrangendo programas abrangentes de compra de ativos, redução de taxas de juros e ampliação da rede de proteção social, buscando, assim, melhorar as condições financeiras e amenizar a redução da atividade econômica mundial. Não obstante, indicadores antecedentes da economia americana e dados das economias europeia e chinesa já demonstram comprometimento da atividade e elevação do desemprego. No Brasil, também, foram adotadas medidas emergenciais, com redução da taxa básica de juros para nova mínima histórica e discussões a respeito de ações de política fiscal, as quais, em conjunto com a queda na arrecadação, devem agravar o nível de endividamento brasileiro.